



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

OS CLUBES ESPORTIVOS E SUAS FESTIVIDADES: Uma investigação sobre a vida social dos primeiros clubes esportivos no Espírito Santo.

Júlia Bigossi Aragão
Ivan Marcelo Gomes

Resumo:

Este estudo trata da proliferação e massificação do esporte nas cidades do Espírito Santo, investigando as representações sociais e culturais pressupostas nessas práticas, na relação que elas estabeleciam com o processo de modernização de Vitória nas primeiras décadas do século XX. Mais especificamente, buscamos compreender como a vida social foi sendo desenvolvida dentro dos clubes esportivos, por meio de investigações feitas nos jornais “A Tribuna” e “Diário da Manhã”, em um recorte temporal da década de 1920 à 1940.

Introdução

O objetivo desse texto é descrever como se caracterizava a vida social dentro dos primeiros clubes esportivos na cidade de Vitória. O Espírito Santo começou a sofrer, lentamente, um processo de modernização, semelhante ao que ocorreu no Rio de Janeiro, onde os primeiros clubes fundados eram para as práticas do remo e do futebol. Os primeiros clubes do Espírito Santo foram fundados em 1902, Álvares Cabral e Saldanha da Gama, sendo os dois, primeiramente, voltados para o remo. Para analisar a vida social em torno dos clubes, selecionamos duas fontes: O jornal “Diário da Manhã” e “A Tribuna”. No que diz respeito à periodização, a pesquisa concentra suas análises entre os anos de 1920 à 1949; a escolha desse recorte se deu ao fato de que, a partir da década de 20, os clubes esportivos e suas práticas alavancaram em Vitória e essa progressão foi noticiada pelos principais Jornais da época.

A respeito do jornal “Diário da Manhã”, possuíamos catalogados os anos de 1926, 1927, 1928, 1929, 1930 e 1936. As reportagens relacionadas aos clubes eram encontradas principalmente nas páginas denominadas “Diversões, Sociedade e Sport” e “Diário Esportivo”. O Jornal “A Tribuna” começou a ser publicado em 1938, porém, nós não possuímos catalogação até o início da década de 40 devido ao fato de não haver edições nos Arquivos Público Estadual e Municipal e nem na Biblioteca Pública Estadual. Os anos catalogados nesse jornal foram: 1941 à 1949 e, assim como fizemos com o primeiro periódico citado, separamos os arquivos relacionados ao tema tratado nesse subprojeto.

A organização clubística em Vitória nos anos iniciais do século XX

O Espírito Santo passa a receber maiores investimentos no governo republicano de Muniz Freire (1892-96); devido a alta na safra e no preço do café, o orçamento público foi elevado, permitindo, assim, a realização das melhorias que o Estado precisava, como: aterros, construção e alargamento de novas vias, construção do



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

transporte coletivo, construção de linhas ferroviárias, entre outros. A grande meta do governo era tornar Vitória o centro econômico do Estado (MENDONÇA et al., 2009, p.44). A Capital não apresentava muitas opções para os jovens da época, sendo que a criação de um clube social era um sonho que foi amadurecendo e se tornou real em 1902, quando sete homens se juntaram e compraram uma baleeira vinda do Rio de Janeiro; com a chegada desta, existiu uma solenidade da qual um grande número de pessoas participou, e neste dia foi fundado o primeiro clube de remo do Estado, o Álvares Cabral. Semanas depois outro clube veio a ser fundado, Saldanha da Gama, porém sua primeira baleeira só foi batizada no dia 07 de setembro de 1902, possuindo também uma grande solenidade. A criação desses clubes trouxe um impulso para os esportes náuticos:

O esporte náutico capixaba tem sua origem nas regatas do dia de Santa Catarina, que aconteciam sempre no dia 25 de novembro. Segundo a tradição, nesse dia eram realizadas as famosas regatas que se constituíam de um único páreo, em longas canoas tripuladas por pescadores [...] a regata era disputada por duas embarcações: a dos caramurus e a dos peroás. A população servia de juiz e os vencedores saíam pelas ruas da cidade dando vivas a santa Catarina. Essas regatas sobreviveram até 1904, quando os clubes Álvares Cabral e Saldanha da Gama decidiram realmente entrar na disputa, com suas baleeiras (KUNSCH; SALUSTIANO, 2007, p.19).

As regatas do dia de Santa Catarina perderam seu caráter religioso com a entrada dos clubes na disputa e o que antes era realizado por pescadores, em homenagem a santa, converteu-se em uma competição clubística. As disputas pelo mar passaram a acontecer com mais frequência e com um tempo tornaram-se um grande evento. Autoridades eram convidadas e o governo do Estado passou a investir no esporte auxiliando os clubes com verbas para a realização das regatas. Segundo Maio (1996), domingo de regata era domingo de festa na cidade, o povo tomava toda a orla da baía para vibrar com os barcos que conduziam as cores dos clubes e Vitória se enfeitava de muitas cores. Em algumas regatas, os associados dos clubes possuíam vantagens em relação aos demais espectadores: “Para melhor acompanhamento da regata, os associados do Saldanha da Gama e suas esposas são convidados a assistir os páreos do outro lado da baía, numa vasta área, nos Armazéns Vivacqua, que comporta todos os sócios” (DIÁRIO DA MANHA, 10 de outubro de 1928, s/p). Essas diferenças, também foram notadas em outros Estados. Melo (2010) ressalta que o público das regatas era originário de diversas camadas sociais, contudo, os lugares de onde acompanhavam as regatas também eram diferenciados segundo sua condição econômica: arquibancadas, janelas das casas, parapeitos do cais. Além desses benefícios, o Saldanha, com o passar do tempo, começou a ansiar por mais:

Depois de sua fundação, o Saldanha da Gama, nas duas primeiras décadas, destinava-se apenas à prática de esportes pelos associados. Em meados da década de 20, porém, começou a intensificar as alternativas para atrair um maior número de associados. Com festas realizadas na sua própria sede ou no Teatro Carlos Gomes [...] o clube começou a mostrar para a sociedade capixaba que poderia proporcionar, além da diversão das disputadas nas diversas modalidades de esportes, muita animação nas festas (KUNSCH; SALUSTIANO, 2007, p.55).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Essa ascensão dos clubes no Espírito Santo resultou no começo de uma vida social mais movimentada; assim, os salões da sede do Saldanha passaram a ficar abertos durante toda a semana e grandes assuntos políticos e sociais passaram a ser tratados pelos homens no bar do clube, enquanto as esposas organizavam as festas a serem realizadas na sede do clube. Com algumas diferenças, aconteceu o mesmo no Álvares. Este teve seu primeiro prédio comprado na década de 1930, localizado na Vila Rubim, onde até 1958 acontecia toda a sua mobilização social: “[...] Motivos para a realização de festas era o que não faltava, fosse para comemorar a compra de um novo barco, fosse simplesmente para fazer uma festa temática” (KUNSCH; SALUSTIANO, 2007, p.58).

Nos primeiros anos dos clubes, percebemos, nas fontes consultadas, uma falta de notícias no que diz respeito a festas, bailes e comemorações; as matérias publicadas sobre os clubes possuíam um caráter esportivo e os únicos festejos reportados, relacionados a estes, eram os aniversários de fundação:

Festejando o seu 27º aniversário de fundação, o club de natação e regata Alvares Cabral [...] para melhor realização dos festejos commemorativos, deliberou a directoria que domindo se fizesse a comemoração official organizando o seguinte programa: dia 6- 5 horas da manhã salva de 21 tíros; 6 horas hasteamento da bandeira; 18 horas salva de 21 tíros e arrear da bandeira. Dia 7 (domingo commemoração official) Parada náutica, entrega das medalhas effectuadas pela L. S. E. S e em seguida será servido um esplendido chocolate na garagem aos associados. (DIÁRIO DA MANHÃ, 6 de julho de 1929, s/p).

Já no final da década de 1920 os periódicos analisados passaram a publicar com maior frequência os eventos promovidos pelos clubes existentes na época. Em 1929 constatamos festas promovidas por equipes esportivas do Parque Tennis Club, que com estas pretendiam demonstrar o desenvolvimento de novos esportes, como o bola ao cesto e voleibol (DIÁRIO DA MANHÃ, 19 de outubro de 1929, s/p). No Saldanha da Gama, como forma de incentivo aos seus remadores, foi realizada uma feijoada dos sócios (DIÁRIO DA MANHÃ, novembro de 1929, s/p). Matérias como essas, sobre eventos sociais, começaram a ter uma frequência maior nos jornais analisados, principalmente no “A Tribuna”, a partir da década de 1940. Quando a mídia impressa começou a anunciar o carnaval de 1941, alegavam que seria um “estrondo”, que a cidade vivenciaria as festas mais animadas do estado:

A vida é um instante que passa; e se trabalhamos, se lutamos, se passamos as nossas horas amargas, é justo que também nos entreguemos, de alma e de corpo, a esses movimentos de verdadeira loucura que só mesmo momo, o deus da loucura, do pagode e da orgia nos pode proporcionar. (A TRIBUNA, janeiro de 1941, s/p)

O jornal A Tribuna entrou no clima pré-carnavalesco e em uma reportagem sobre o assunto, afirmou que o carnaval é a festa do povo e que todos são iguais durante essa época (A TRIBUNA, janeiro de 1941, s/p). De fato, muito se anunciava sobre o carnaval nos clubes e nos bairros; escrevia-se de uma forma bonita, alegre, como se



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

nessa época fosse proibido ter problemas; as linhas dos jornais pareciam nos dizer de um período do ano em que não importava onde você morava e se você possuía ou não dinheiro; mas, ao mesmo tempo em que existia esse belo discurso, notamos que o carnaval nos clubes ainda era bem restrito, onde só aproveitavam a festa os associados. Esses deveriam se vestir da maneira proposta pelos clubes como, por exemplo, um dia específico em que no baile o traje adequado seria a rigor ou fantasias de luxo, e o branco a ser adotado pelos homens. Só era permitido o uso de máscaras para os sócios que estivessem quites e as pessoas de sua família; essas pessoas, todavia, deveriam anteriormente passar pela secretaria onde seriam reconhecidos pelo presidente, pelo diretor de dia ou a pessoa que estivesse credenciada para esse serviço. Na entrada dos bailes, os associados deveriam apresentar carteirinha ou comprovante de pagamento do mês, para participar da festa (A TRIBUNA, janeiro de 1942, s/p). Durante esse período, eram realizados concursos do melhor carnaval da Capital, do bloco mais querido de Vitória, da melhor música, entre outros (A TRIBUNA, Fevereiro de 1941, s/p).

Fora a época de carnaval, a vida social em Vitória não acabava. A finalização de algum torneio, aniversário de fundação, arrecadação de dinheiro, tudo era motivo de baile. Nas fontes utilizadas, existia uma boa quantidade de festas temáticas, feitas para variar vestimentas e para dar um ar inovador ao baile, mesmo que essas fossem a única diferença. Festas como a do “marujo”, que aconteceu no Álvares Cabral no dia 11 de outubro de 1941, além de movimentar os sócios ao som do jazz, servia como arrecadação de dinheiro para ajudar pessoas necessitadas e elegia a mais bela marinheira da noite, que ganhava um valor estipulado em dinheiro (A TRIBUNA, 11 de outubro de 1941, s/p). No Saldanha da Gama, acontecia, nessa mesma semana, um sorvete dançante, organizado pela agremiação desportiva de estudantes, que possuía como objetivo o divertimento dos associados (A TRIBUNA, 11 de outubro de 1941, s/p). Festas a fantasia, festas de natal, festas de réveillon, festas em homenagem a algum atleta, todos esses temas e vários outros apareciam em nossas fontes semanalmente.

A vida social em Vitória foi crescendo a cada ano; antes da existência dos clubes, a população possuía como diversão as festas religiosas e políticas (KUNSCH; SALUSTIANO, 2007, p.15). Quando os clubes se firmaram, a promoção de eventos esportivos movimentava a cidade. Os números de clubes sociais cresceram e as maiores comemorações realizadas eram as de aniversário; Os clubes, percebendo a importância de suas sedes sociais, começaram a promover festas fora de época e essa prática foi se tornando cada vez mais comum; conseguimos acompanhar esse aumento de realizações de eventos analisando os periódicos; no começo, a diretoria do clube era responsável pela promoção destes, mas, com o passar dos anos, foi formada uma comissão responsável por organizar essas cerimônias, geralmente composta por mulheres, esposas dos sócios. Quando algum clube de outro Estado vinha à Capital, o departamento feminino do clube em que o visitante estivesse preparava passeios, divertimentos, brincadeiras, noites e/ou tardes dançantes como forma de hospitalidade. (A TRIBUNA, 1944, s/p) No fim da década de 1940, o número de reportagens a respeito dos eventos nos clubes em foco já era consideravelmente menor.

Referências Bibliográficas:



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

KUNSCH, F.; SALUSTIANO, S. *Clube de Regatas Saldanha da Gama: lutas e glórias, 105 anos de Vitória*. Vitória: Gráfica GSA, 2007

MENDONÇA, E. et al. *Cidade prospectiva: o projeto de Saturnino de Brito para Vitória/ Eneida Maria Souza Mendonça...*[etal.]-Vitória, ES: EDUFES ; São Paulo : Annablume, 2009. 44 p.

MAIO, J. A. *Remo: o Braço Forte do Esporte Capixaba. Escritos de Vitória*. Vol.13. Vitória: PMV, 1996.

MELO, Victor Andrade (org.) *Sport, cidade e Modernidade*. Rio de Janeiro: Apicuri/ FAPERJ, 2010. No prelo.

A Tribuna

- ____. A Tribuna, Vitória, s/p, janeiro. 1941.
- ____. A Tribuna, Vitória, s/p, fevereiro. 1941.
- ____. A Tribuna, Vitória, s/p, outubro. 1941.
- ____. A Tribuna, Vitória, s/p, março. 1944.

Diário da Manhã

- ____. Diário da Manhã, vitória, s/p, 1912.
- ____. Diário da Manhã, Vitória, s/p, 03 de outubro. 1926.
- ____. Diário da Manhã, Vitória, s/p, 14 de maio. 1936.
- ____. Diário da Manhã, Vitória, s/p, 10 de outubro. 1928.
- ____. Diário da Manhã, Vitória, s/p, 19 de outubro. 1929.
- ____. Diário da Manhã, Vitória, s/p, de Novembro. 1929.
- ____. Diário da Manhã, Vitória, s/p, 6 de julho de 1929.